

Cristina Justino do Nascimento

**PLANO MUNICIPAL DE DIADEMA: REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS
PÚBLICAS DE CULTURA NO MUNICÍPIO DE DIADEMA**

CELACC/ECA-USP
2013

Cristina Justino do Nascimento

Plano Municipal de Diadema: reflexões sobre as políticas públicas de cultura no município de Diadema

Artigo apresentado para Centro de Estudos Latino - Americanos sobre Cultura da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos

Orientador: Prof. Dr. Dennis de Oliveira

PLANO MUNICIPAL DE DIADEMA: REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

Cristina Justino do Nascimento¹

Resumo

Este artigo aborda as políticas públicas culturais do município de Diadema, mais especificamente, um estudo de caso sobre o Plano Municipal de Diadema, implantado em 2012 com diretrizes para até 2021. O objetivo é tentar compreender qual é a influência das diretrizes estabelecidas no documento para a gestão de políticas públicas culturais no Centro Cultural de Diadema. Considerando as ações e a programação do equipamento de cultura realizadas em 2012 e 2013, dentro do contexto sociopolítico atual, em decorrência de todo processo histórico do município.

Palavras-chave: plano de cultura, políticas públicas, Diadema.

Abstract

This article discusses the public cultural policies of the city of Diadema, more specifically, a study on the Municipal Cultural Plan of Diadema, deployed in 2012 with guidelines up to 2021. The goal is to try to understand what is the influence of the guidelines established in the document for the management of public cultural policies at the Cultural Center of Diadema. Considering the actions and the agenda of the culture center held in 2012 and 2013, within the current socio-political context, analyzing the whole historical process of the municipality.

Keywords: culture plan, public policies, Diadema

Resumen

Este artículo analiza las políticas públicas culturales de la ciudad de Diadema, más específicamente, un estudio de caso acerca del Plan Municipal de Diadema, empezado en 2012 con directrices hasta 2021. El objetivo es tratar de entender lo que es la influencia de las directrices establecidas en el documento de la gestión de las políticas públicas de cultura en el Centro Cultural de Diadema. Teniendo en cuenta las acciones y programación del centro cultural realizado en 2012 y 2013, en el contexto socio-político actual, comprendiendo todo el proceso histórico del municipio.

Palabras clave: plano de cultura, políticas públicas, Diadema

1 - Graduada em Bacharelado em Lazer e Turismo pela Universidade de São Paulo / USP

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 PLANOS DE CULTURA.....	5
3 DIADEMA.....	9
3.1 Políticas Culturais de Diadema.....	9
4 CENTRO CULTURAL DE DIADEMA.....	19
5 ANÁLISE DO PLANO MUNICIPAL DE DIADEMA.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7 REFERÊNCIAS.....	32

1 Introdução

Diadema é um município jovem que está localizado na região metropolitana de São Paulo, conhecida como a região ABCD paulista, que conquistou a sua emancipação em 1958. E foi só no início da década de 90 que foi criado o departamento de Cultura, e que só em 2005 estabeleceu-se a Secretaria da Cultura de fato.

O histórico das políticas públicas culturais de Diadema é totalmente voltado para a inclusão social com fortes ações nos centros culturais espalhados na cidade, tanto como no centro como nas regiões periféricas, com a oferta de oficinas e uma programação cultural diversificada. Inclusive programas de intercâmbio entre as diferentes vertentes culturais: teatro, dança, cinema, até mesmo com bolsas de estudos educacionais.

E no último ano, criou-se o Plano Municipal de Cultura do município com propostas para serem cumpridas por 10 anos (2012 – 2021). E é neste contexto social que se pretende estudar a influência deste plano para os próximos anos na comunidade e na gestão pública do município.

A finalidade desta pesquisa é analisar as propostas e verificar se realmente tem viabilidade e suas possibilidades de serem concretizadas por meio de uma análise sociológica, apontando as consequências que essas ações podem ter para a comunidade perante a realidade que o município apresenta.

Essa questão foi escolhida, por ser um tema recente e devido a sua importância para o município. A pesquisadora reside na cidade de Diadema, e participou efetivamente das diferentes oficinas culturais por muitos anos. Portanto sabe da significância que as políticas culturais têm para a comunidade, principalmente como inclusão social.

A pesquisa será viável devido ao fácil acesso ao município, por ter um contato com funcionários de Centros culturais e da própria Prefeitura. Além da experiência própria por ter sido participante das oficinas culturais, que fazem parte das ações de políticas públicas da cidade.

Por ser um tema recente e difícil de encontrar trabalhos científicos específicos, essa pesquisa traz aspectos inovadores para a área acadêmica e também para a comunidade de Diadema, considerando que a Cultura tem uma forte influência nas políticas públicas e no desenvolvimento social do município.

O local da pesquisa será no próprio município de Diadema, através de contato

direto com os funcionários dos Centros Culturais, com os participantes das oficinas, com os frequentadores dos equipamentos, e diretamente com os próprios gestores da Secretaria de Cultura.

Essa pesquisa tem como problemática a ser desenvolvida, analisada com o intuito de responder a seguinte questão: Qual é influência do Plano municipal de Cultura na atual gestão política cultural do Centro Cultural de Diadema ?

A cidade de Diadema apesar de ser muito jovem, tem a sua história marcada por uma política cultural atuante em favor a inclusão social. Segundo Marilena Chauí (2008), cultura provem” do verbo latino *colere*, na origem cultura significa o cultivo, o cuidado. inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, donde agricultura, com as crianças, donde puericultura, e com os deuses e o sagrado, donde culto. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios”

A cultura é um direito social, e está bem expressada no artigo 215 da Constituição Federal de 1988 como um dever do Estado, que tem o papel de conceder esse direito aos cidadãos através de políticas públicas e ações, que no caso de Diadema será baseado no Plano Municipal, promulgado pela Lei Municipal nº 3.214 de 02 de abril de 2012. Devido a sua importância e o seu valor social, é por isso que constantemente as ações e projetos públicos devem ser avaliados em favor a comunidade.

A política pública tem geralmente a intenção de atender uma série de quesitos e por sua relevância apresenta a sua complexidade, constituída por uma série de princípios, regras e normas que assumem formas de programas, planos, e projetos, visando a comunidade estudada, valorizando as suas raízes e identidades, propiciando a interação social dos indivíduos e contribuindo para a elaboração dos modos de pensar e sentir (BOTELHO, 2001). Uma política pública deve ser planejada, bem estruturada e democrática, visando as necessidades da comunidade.

Partindo desse contexto, e considerando a importância que um Plano de Cultura tem para uma localidade e a sua influência na gestão política de cultura, que pode interferir tanto positivamente quanto negativamente. É que se pretende com este artigo analisar o Plano Municipal perante o contexto histórico-político e sociológico do município de Diadema.

O objetivo geral deste artigo é analisar a influencia do Plano Municipal de

Cultura do município de Diadema nas políticas públicas culturais na gestão política cultural. E os específicos são: analisar as ações do Plano Municipal de Cultura, analisar as políticas públicas realizadas na gestão cultural desde a criação da Secretaria em 2005, e verificar se as políticas culturais adotadas estão de acordo como prevê o Plano Municipal de Cultura.

2 Planos de Cultura

De acordo com o artigo 215 da Constituição federal de 1988 , capítulo III, “*O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações populares*”. Portanto, a partir desta lei, o Estado se torna responsável por garantir acessibilidade da população à herança cultural nacional e criar meios cabíveis para valorizar, assegurar os direitos e proteção a produção e patrimônio cultural brasileiro.

Em 2003 com a reestruturação do Ministério da Cultura (MinC), começou um trabalho para estabelecer –se seus deveres de acordo com a Constituição Federal de 1988. E o marco de aproximação com a sociedade civil vem por meio do Seminário Nacional de Cultura, um evento que traz um diálogo das políticas públicas culturais realizado no mesmo ano.

Em 2005 entra em vigor o Plano Nacional da Cultura (PNC), regido pela mesma lei e artigo com um acréscimo por uma emenda constitucional nº48, planejado pelo Ministério da Cultura (MinC), com a proposta de atender o cenário nacional em diálogo com diversos atores e instituições da sociedade civil em favor a cultura nacional brasileira com diretrizes formuladas para atender o dever do Estado de criar regulamentação, financiamento, implementação, acompanhamento e avaliação de ações e programas. No mesmo ano revigora o Decreto 5.520 de 24 de agosto que institui o Sistema Federal da Cultura, o embrião que formou o Sistema Nacional de Cultura (SNC), o qual estará incumbido pela implantação, acompanhamento e avaliação do PNC.

O PNC em vigor foi planejado com metas e concretizações para até o ano de 2020 (período de vigência de 10 anos), que inclui ações visando a participação da sociedade civil organizada para a execução de políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal. Como o território nacional é muito amplo, para que o PNC consiga de fato atingir os seus objetivos e metas, a ampliação da articulação entre entes

federativos, municipais e a sociedade acaba sendo de suma importância.

Assim como o PNC em âmbito federal, em São Paulo, a Secretaria Estadual de Cultura instituiu o Programa de Ação Cultural (PAC), regido pela lei Nº 12268 de 20 de fevereiro de 2006 que objetiva: o apoio, patrocínio, o intercâmbio e a produção artística e cultural do Estado; a preservação do patrimônio cultural; o apoio a pesquisa e projeto de formação cultural, assim como a diversidade cultural; o apoio e patrocínio a preservação e expansão dos espaços de circulação da produção cultural.

Os recursos financeiros do PAC são constituídos pela Secretaria de Estado da Fazenda consignados pelo orçamento anual da Secretaria da Cultura, pelos Recursos do Fundo Estadual da Cultura e recursos de Incentivo Fiscal, que se remete ao recolhimento como patrocínio de contribuintes do ICMS (Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação) destinado a projetos culturais. O PAC visa atividades culturais independentes, que não tenha fins lucrativos em diversas vertentes das artes e da cultura: artes plásticas, bibliotecas, cinema, circo, cultura popular, dança, teatro, audiovisual, entre outros.

O Plano Municipal de Diadema (PMCD) regido pela Lei Municipal nº 3214 de 02 de abril de 2012 foi criado por decisão da IV Conferência de Cultura de Diadema, evento que foi realizada nos dias 23 e 24 de julho de 2011, organizada pela primeira estruturação do Conselho Municipal de Cultura, instituído em 2010.

Segundo a publicação oficial do PMCD (DIADEMA, 2012, p.06), houve várias discussões nos meses de abril, maio, junho e julho antes para que fosse feito um estudo de todas as vertentes culturais, inclusive uma reavaliação do que já havia sido proposto na II Conferência Municipal da Cultura nas Câmaras Setoriais de Música, Artes Visuais, Artes Cênicas, Audiovisual, Cultura Popular, Livro e leitura, Patrimônio Cultural e Pontos de Cultura, com o objetivo de levar propostas elaboradas ao evento. Ao total foram 28 reuniões, que compareceram 130 interessados.

O Núcleo de Gestores nesse mesmo período junto com a Secretaria da Cultura também levantou suas necessidades e enumerou seus pontos a serem discutidos no evento. Na IV Conferência de Cultura, tiveram a oportunidade de reanalisar, modificar, complementar cada ponto, o que resultou em 154 propostas aprovadas na plenária final.

As diretrizes decididas no Plano Municipal foram: implementar as diretrizes do Plano Nacional de Cultura, reconhecer e valorizar a diversidade cultural do município, fortalecer a produção da cultura local, estudo sobre a viabilidade de inserção da

produção cultural no circuito econômico da cidade, ampliação do acesso à cultura e sensibilização de públicos, implantação de mecanismos eficazes de comunicação e divulgação das ações culturais, plano de manutenção dos equipamentos culturais municipais para manter bom funcionamento e criar acessibilidade a pessoas de mobilidade reduzida, ampliação de intercâmbio por meio da participação em redes regionais, estaduais, nacionais e internacionais, fortalecimento do Conselho Municipal, qualificação em gestão cultural de funcionários da Secretaria de Cultura, produtores culturais, criadores, técnicos e demais interessados, reconhecimento, valorização e divulgação do patrimônio histórico, artístico e cultural, material e imaterial do município, e produzir e organizar informações e indicadores culturais segundo os parâmetros do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais.

Dentre as diretrizes, foram estabelecidos cinco programas estratégicos para serem executados em um prazo de 10 anos, de 2012 a 2021: Sistema Municipal de Informações e Indicadores, Programa de Formação Artística e Cultural, Sustentabilidade e Fortalecimento da Produção Cultural, Ampliação do Acesso e sensibilização de públicos, Intercâmbios, Interfaces com outras áreas e Gestão.

O Sistema Municipal de Informações e Indicadores pretende seguir o sistema do governo federal com o objetivo de organizar as informações das produções culturais de Diadema por meio de um mapeamento cultural da cidade, fazer todo o acompanhamento do Plano Municipal, criando indicadores de monitoramento e também de estabelecer as metas.

O Programa de Formação Artística e Cultural propõe a capacitação de artistas, gestores, produtores culturais, técnicos por meio de oficinas, palestras, workshops e encontros, principalmente os funcionários da SECULT (Secretaria da Cultura) e do Conselho Municipal da Cultura, oferecendo especialização em formação de políticas culturais.

O “Sustentabilidade e Fortalecimento da Produção Cultural” é um programa que busca diferentes vertentes no objetivo de criar força das ações culturais que já existem no município e abrindo novos canais para fortifica-las e dar oportunidade às novas políticas. Os principais pontos discutidos são a valorização das manifestações populares, a divulgação de toda a produção cultural na cidade através de mídias virtuais, a proposta de criação de uma incubadora de projetos e um ateliê público, a preocupação em capacitação e formação artística-cultural, e a revisão de todas as leis municipais para adequar as que já existem de acordo com as necessidades e criação em favor ao

incentivo a cultura.

A ampliação do acesso e sensibilização de públicos com proposta aumentar a difusão cultural por meio de criar meios de disponibilizar os acervos em diversos veículos de suporte, conta-se necessário um plano de comunicação com atenção a mídias digitais. Inclusive pretende-se fazer parcerias com Universidades, inserir a atividades e educação para artes e cultura nos currículo escolar das escolas municipais, com planos permanentes também de sensibilização e formação de leitores. A criação de novos espaços, pontos de cultura e a necessidade de revisão e criação de legislação, com a implantação do vale-cultura dentro do projeto Leitura nas fábricas, e na Prefeitura de Diadema para funcionários.

O Programa de Intercâmbios por meio de ampliação de projetos com eventos como mostras, saraus, festivais, encontros com abrangência municipal, regional, nacional e internacional, implantação de projeto que favoreça o encontro, a troca e o diálogo entre grupos e pessoas, e revisão da Lei do Fundo de Cultura, possibilitando a destinação de recursos a bolsas de estudo e viagens de intercâmbio.

O de Interfaces com outras áreas conta com um mapeamento da potencialidade de interligar projetos, ações e programas que as outras secretarias do município já realizaram. Criar estudo de patrimônio material e imaterial, histórico, artístico e cultural do município. A revisão da lei para a criação do Conselho de Defesa do Patrimônio e legislação de tombamento.

A Gestão apresenta planos para a criação de sede própria para a Secretaria da Cultura Municipal, pretende-se revisar e aumentar a contratação dos profissionais de acordo com as suas qualificações e as especificidades de cada projeto, fazer uma reforma administrativa da SECULT. Fortalecer a Rede Pontos de Cultura, atualizar os projetos da secretaria, ampliar as parcerias, dar garantia aos recursos específicos do Orçamento para manutenção, reformas necessárias e os recursos materiais que forem necessários. Outro projeto é a implantação do Orçamento Participativo da Cultura, além de programas que promovem diálogos com gestores, produtores, agentes e atores culturais, e também se propõe a criação de mecanismos para participação popular na gestão dos espaços.

3 Diadema

Diadema é um município que está localizado no Grande ABCD dentro da Região Metropolitana de São Paulo, com território de 30,7Km². A cidade apresenta o índice de segunda maior densidade demográfica do país com 12.574 pessoas por Km², segundo o Censo IBGE 2010, com a população 386.039 habitantes. Segundo a Secretaria Estadual da Fazenda (2010) é a cidade com a 14^a economia do Estado de São Paulo, e a 41^a economia do Brasil, conforme o Censo IBGE 2008.

A localização da região é estratégica por estar entre o litoral e o planalto. Desde a época da colonização teve a sua importância como cenário de resistências coloniais, para manter o Brasil como colônia de Portugal. Essa região foi testemunha de conflitos entre indígenas e jesuítas, e foi apropriada pelos jesuítas como local de passagem. Ao curso do tempo, a região do ABCD passou a ser fundamental para o desenvolvimento de São Paulo. Os seus atrativos não passavam de lotes disponíveis à imigração para o plantio de café. Território dormitório para muitos dos imigrantes que vieram a partir 1877, e também com a construção da linha ferroviária pelos ingleses, que ligava São Paulo ao porto de Santos.

Com a queda do café, a expansão da força motriz teve como alvo a região do ABCD, que recebeu muitas indústrias e como consequência atraiu muitos trabalhadores, inclusive inúmeras pessoas vindas do interior do Estado e das Regiões Norte e Nordeste para o Sudeste, causando, com isso, uma explosão demográfica. O fluxo da migração de nordestinos foi uma das maiores do país, sendo a capital paulista e a região ABCD, os principais destinos, com predominância na cidade de Diadema.

Segundo o recenseamento do IBGE, a população de Diadema em 1950 era de 3.023 habitantes, e em 1960 já estava em 12.303. Isso foi um fator favorável à fundação do município, desmembrando de São Bernardo do Campo. O nome da cidade foi escolhido para dar continuidade às letras que denominavam a região ABC, e decidiram-se “Diadema” que tem como significado “coroa” ou “tiara”, em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, que é a padroeira da cidade.

3.1 Políticas Culturais de Diadema

Segundo Cardoso (2001, p. 199) as manifestações culturais de Diadema seguem desde antes a emancipação do município, datado em 1958. A maioria era religiosa,

sendo as mais conhecidas: a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, que ocorria por procissões náuticas no bairro do Eldorado, a festa do Bom Jesus, no Bairro de Piraporinha e a devoção a padroeira da cidade Nossa Senhora da Conceição, no bairro Vila Conceição. Estas festas eram organizadas pela própria comunidade, sem apoio da prefeitura.

A partir de 1964, após a instauração do Regime Militar no Brasil, as comemorações de eventos cívicos e pátrios passam a ser oficiais no calendário da cidade. As influências políticas passam a modificar pensamentos, modos de viver e de manifestações devido a presença de uma prática forçada de exaltação a símbolos nacionais. Dentre esse período houve a abertura da Biblioteca Municipal Olíria de Campos Barros, em 1967, e a criação da Lira Musical de Diadema, em 1968, sendo dois fatos em destaques como ações governamentais.

A partir dos anos 1970 é que se inicia uma preocupação de implantação de políticas públicas culturais em Diadema. Houve a criação de um espaço onde era o antigo cinema paroquial da Igreja Nossa Senhora da Conceição. Esse espaço tinha objetivo de atender diferentes tipos de atividades culturais, desde cênicas a exposições de artes visuais, com uma proposta semelhante a um centro cultural. Este espaço foi chamado de Teatro Cultura Diadema, que futuramente, esse espaço passou a ser dedicado a formação artística e educacional com foco no balé e teatro. A idealização teve mérito a Lêda Sylvia, professora e diretora dos espetáculos, que na época foi nomeada como Chefe de Divisão de Cultura pelo prefeito Ricardo Putz. Conforme nos esclarece Maurício Cardoso (2001):

Apenas na década de 70, o Teatro-Escola, iniciativa do governo municipal, trouxe algumas conexões entre a cidade e a capital, ao mesmo tempo que procurou apresentar um repertório de peças consagradas nacional e internacionalmente. O Teatro-Escola constitui-se num dos momentos mais significativos de ação cultural, atingindo certa repercussão organizava-se, naquele momento, uma experiência que se pretendia capaz de projetar a cidade no cenário da produção artística da metrópole paulistana. (CARDOSO, 2001, p.200).

Diadema foi palco do I Festival de Teatro Amador, em 1973 e 1974, um evento promovido pela Prefeitura que teve participação de grupos de teatro de toda a região do ABC. Segundo Camargo (2011, p.223), Ulysses Cruz disse que o objetivo desses eventos era "formar um público para o teatro, dar uma ocupação extra-trabalho ao operário e uma saída para o jovem".

O Teatro- Escola apresenta um histórico de peças teatrais variadas, de comédias a mais politizadas de Gianfrancesco Guarnieri dos tempos de Teatro de Arena. Nesse local eram realizados estudos sobre temas diversificados e produzidos em forma de espetáculos teatrais.

Com a criação do Plano de Ação Cultural (PAC), criado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) em 1973, que tinha o objetivo de fazer uma política descentralizada.

A partir de agora, os recursos seriam passados diretamente do governo federal aos municípios, não havia mais a necessidade de ter o intermédio do governo estadual. A intenção era de implementar uma visão nacionalista por todo o país por meio de atividades que atendessem às diferentes vertentes que estão inseridas na área da cultura.

O primeiro setor governamental criado em Diadema para atender especificamente as políticas públicas culturais foi a Divisão de Cultura, vinculado ao Departamento de Educação, criado na gestão de 1973 a 1976, pelo prefeito Ricardo Putz.

A década de 1970 foi o período em que o teatro teve um papel fundamental na cultura de Diadema, considerando-o um dos únicos movimentos culturais estruturado academicamente. Dois nomes renomados saíram com a formação do Teatro- Escola de Diadema: o reconhecido diretor Ulysses Cruz que atua na capital paulista e conseguiu o reconhecimento nacional e o ex-aluno Alberto Pereira Chagas, ator, diretor e professor de teatro.

Mas o Teatro- Escola não sobreviveu por muito tempo, devido à falta de atenção e recursos do poder público que, neste momento, estava priorizando os setores sociais e de saúde, devido o período histórico do município, imerso em crises e problemas sociais. A área de teatro nesse período decaiu também por dificuldades financeiras e por oportunidades de profissionalização. E desde então começou uma pressão por parte da população e dos produtores culturais de se construir novos espaços para lazer e para a cultura, e como consequência se originou em 1982 o Teatro Clara Nunes.

Segundo Ulysses Cruz, em entrevista dada a Camargo (2001), conta que nessa época a prefeitura construiu dois teatros, sendo um ao ar livre e outro de arena, com objetivo de substituir as instalações onde estava situado o Teatro-Escola. O de arena ficou conhecido como “Teatro Novo”, que foi transferido para o local onde estava situada a Biblioteca Olíria Campos Barros, e também ali se estabeleceu a Divisão de Cultura, esse conjunto era conhecido como o Espaço Cultural Cândido Portinari. Nessa

época, realizaram uma eleição popular para a nomeação do teatro, ganhou “Clara Nunes”, em homenagem a cantora recém falecida. Atualmente o espaço é conhecido como Centro Cultural de Diadema, e abriga o Teatro Clara Nunes, que foi construído por Lauro Michels , inaugurado por Gilson Menezes em 1983.

Com o fechamento do Teatro-Escola, a área de teatro ficou estagnada devido às dificuldades financeiras e por ser uma área restrita a oportunidades de profissionalização. Além de ter sido uma época em que as políticas estavam voltadas a contratação de artistas e grupos de teatro. Em consequência, teve o desaparecimento daquele público dos grupos teatrais, dificultando a continuidade das ações de teatro que estavam em desenvolvimento, ocasionando a sua estagnação após 1982. Segundo Camargo,

Essa trajetória e as interpretações dos atuais assessores da ação municipal tem impulsionado uma nova política, ainda prematura, que procura desenvolver a independência dos grupos amadores, dispondo os equipamentos e a infra-estrutura da prefeitura, mas, ao mesmo tempo, estimulando novas parcerias com a iniciativa privada, através das leis de incentivo à cultura. (2001, pp. 225-226)

A próxima gestão iniciada em 1983, de Gilson Menezes, pelo Partido dos Trabalhadores, teve algumas ações culturais pontuais em destaque. De acordo com Vaz (2008) foi a partir desta gestão que houve uma política de descentralização das ações culturais, com atividades em praças, ruas, centros comunitários, postos de saúdes, foram implantados os projetos “Domingo Colorido” e “ Conquistando o Nosso Espaço”. Esses eram projetos que visavam um circuito pelos bairros com apresentações artísticas e atividades esportivas. Outro projeto que foi realizado foi “Caixa-Estante” que era um tipo de “biblioteca circulante”, pois percorria pelos bairros fazendo empréstimo de livros, mas durou por apenas um ano por falta de recursos para repor e renovar o acervo e por falta de pessoas.

Segundo Oliveira (2002, p.28) essa gestão priorizou ações de eventos como a recuperação do carnaval de rua, festivais de dança e de música sertaneja e samba.

A Divisão da Cultura, a partir de 1985, iniciou um projeto de formação de artistas por meio de oficinas pagas em alguns bairros da cidade, mas por apenas um valor simbólico para a contratação dos professores. As oficinas não possuíam um planejamento, o que causava uma variação de conteúdos e metodologias por professor. As oficinas de arte eram baseadas pelo que se entendia de cultura popular que, neste

período, para os gestores tinha o significado semelhante à cultura nordestina. Acredita-se que esse entendimento seja pela composição da população ser a maioria por essa região do Brasil.

A direção da Divisão Cultural mudou muitas vezes neste período e não havia uma política cultural estruturada, iniciando do zero as ações de formação artística, o que ocasionava em uma gestão descontinuada.

Outro problema identificado é a falta de espaços equipados nos bairros para as manifestações artísticas, o que limitou a profissionalização das atividades. Porém mesmo assim, houve uma política de descentralização das atividades culturais em direção as regiões periféricas. A descentralização se torna foco em outros setores públicos que depois será exemplo para a segunda gestão petista.

A gestão de 1989/1992 de José Augusto se preocupou com a situação do momento em que o município passava com alto índice de violência e por falta de oportunidade de trabalho, os jovens se encontravam em situação de risco. O governo, desde então, implantou uma política cultural em favor a criação de espaços para cidadania, prevenção e lazer.

Na gestão José Augusto foi inaugurado em 24 de junho de 1989 o primeiro equipamento de bairro. O Espaço Cultural da Região do Campanário, também chamado Casa de Cultura do Campanário, começou a funcionar onde hoje se localiza o Centro Cultural Vladimir Herzog. Tinha como proposta a criação de um pólo aglutinador no bairro, como forma de descentralizar as atividades culturais da cidade que aconteciam predominantemente na região central, com a participação ativa dos moradores no fazer cultural e, inclusive, na recuperação das suas memórias.. (VAZ; 2008, p. 173).

Ainda mesmo nesta gestão 7 (sete) equipamentos foram inaugurados denominados “Centro Juvenil de Cultura” (CJC), que apresenta uma programação voltada ao público infantil e aos jovens. No início, a política de descentralização era mantida com oficinas de diversos segmentos na área da cultura: dança, teatro, música artes plásticas, etc., e ainda sim mantendo os eventos oficiais da cidade. As atividades eram planejadas com resgate a cidadania e com foco sociocultural, além de oficinas, foram inseridas debates, palestras educacionais com diferentes temas importantes como saúde, sexualidade, relacionamento, familiar, drogas, etc.

Nessa gestão alguns problemas foram identificados devido ao baixo orçamento destinado ao Departamento de Cultura como: a falta de manutenção, poucos profissionais para atender a demanda das atividades culturais, o pouco investimento em

materiais. Alguns equipamentos começaram a ser utilizados para outros fins, perdendo a sua essência.

Segundo Cleber Pereira da Rocha (2012, p. 45), para o coordenador do Centro Cultural Serraria, havia, no seu entendimento uma visão por parte da gestão de que a programação dos centros culturais deveriam atender o conceito de cultura popular, evitando assim, outros tipos de manifestações artísticas, pois exceto essa todas as outros tipos eram na concepção de “arte burguesa”.

A política dos eventos e das oficinas de iniciação ficou caracterizada até 1992, sendo que grande parte era para inaugurar as ações de governo ou alguma obra: centros culturais, hospitais, pavimentação de ruas e avenidas, etc.:

Na questão de formação foram desenvolvidas oficinas de artes, seguindo o programa da gestão passada, na tentativa de descentralização, oferecendo à comunidade a possibilidade de aprendizagem de várias linguagens artísticas: música (teoria, percepção e apreciação musical), harmonia e arranjo, musicalização para crianças, instrumentos de sopro, percussão, violão, coral adulto e infantil, teatro de rua, teatro de bonecos, mímica, literatura e ilustração, artes plásticas, expressão e construção, pintura, capoeira, desenho, circo, cerâmica, consciência corporal, danças brasileiras, tai-chi-chuan. [...] Até o final de 1992, foram inauguradas dez (10) bibliotecas, um (1) observatório astronômico e sete (7) centros culturais, alguns construídos outros adaptados de outros espaços, três (3) foram entregues no final da gestão sem que estivessem equipados, mas os que estavam em funcionamento aplicavam a política voltada aos jovens. (OLIVEIRA, 2002, p. 29-30).

Segundo Oliveira (2002), outro ponto importante foi o “Plano de Ação para a Divisão de Cultura”, um documento que mostra a o cenário dos jovens de Diadema, e a necessidade de políticas públicas culturais para modificar essa situação. Esse documento é importante porque registra as primeiras metas de atuação da Prefeitura em diadema. Porém, mesmo assim não cumpriram os prazos, pois os equipamentos culturais ficaram prontos no fim da gestão. Porém esta foi de fundamental importância para a próxima gestão. Os pontos que se destacaram são: a construção dos centros culturais (CJC), as bibliotecas de bairro, a contratação dos funcionários, por meio de concurso público em 1992 , mesmo sendo em quantidade insuficiente, e a programação dos equipamentos com oficinas culturais que tinham como objetivo a difusão cultural e descentralização.

A próxima gestão permanece sob um governo petista, assumindo o engenheiro José de Fillipi Junior, ex-secretário de obras da gestão anterior, com a promessa de continuar desenvolvendo políticas sociais e enfrentar a violência na cidade. E para isso, ele escolheu a secretaria de educação, Cultura, Esportes e Lazer (SECEL) como o setor

chave para alcançar o seu objetivo, que era transformar Diadema em uma cidade cultural e acabar com a violência.

Houve um investimento na área cultural, que tornou o período de 1993 a 1996 como o mais importante na área da cultura da cidade, com ações que visavam a difusão e a formação cultural. Ainda nesse período foi organizado o “1º Congresso de Educação, Cultura, Esporte e Lazer”, que tinha como tema “Construindo a Cidadania Cultural”, idealizado em outubro de 1993 pela Prefeitura, com objetivo de estabelecer diretrizes e criar um plano de políticas públicas culturais. O evento teve a participação de Marilena Chauí, Paulo Freire, José Miguel Wisnik, da Secretaria de Educação, a professora Lisete Arelaro, funcionários da SECEL, agentes e gestores culturais e componentes do partido.

Após o evento, houve uma mudança administrativa da secretaria e fizeram reforma nos centros culturais para atender as ações e diretrizes que foram designadas pelo SECEL, com o objetivo de criar meios para que a população tivesse acesso e uma participação mais efetiva e pudesse fruir, criar e produzir cultura e arte e que desenvolvessem uma visão crítica sobre o cotidiano. A estrutura dos centros culturais contava com: um 1 coordenador, dois agentes culturais (concurados), professores para as oficinas, os colaboradores (serventes e vigias), assessor que seria o gestor dos projetos artísticos e de formação. Segundo Cleber Pereira, Elmir de Almeida afirma que:

A política cultural da gestão 1993-1996 entende que as múltiplas práticas culturais desenvolvidas no cotidiano diademense, devem ser reconhecidas e valorizadas, pois elas estão disputando o uso da Cidade, contém a potencialidade de introduzir novos valores e sentidos à vivência cotidiana no espaço diademense, ao mesmo tempo em que permitem a humanização e a melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos. (ALMEIDA, 1996).

O que antes eram Centros Culturais para crianças e adolescentes, a SECEL criou um “Projeto Cultural para a Cidadania” e desde então, passou a criar uma programação para atender todas as camadas da comunidade, sem discriminação de raça, etnia, camada social ou etário. Segundo Oliveira:

Foram definidos, enquanto eixos dessa política cultural: Fruição-Produção-Participação-Informação. Uma ação importante para a efetivação dessas ações foi a reforma administrativa que transformou a Divisão de Cultura em Departamento, além de ampliar o número de funcionários da cultura nesse período, fator importante para a implantação das ações nos centros culturais. (2002, p. 29-30).

A terceira gestão do PT teve como prioridade a área da cultura, o prefeito José Fillipi Júnior. Implantou as primeiras políticas culturais da cidade. Dentre as atividades dos centros culturais, há as oficinas de: teatro, audiovisual, dança, cerâmica, educação musical, poesia lírica, etc. O trabalho de difusão é feito por meio de shows, debates, workshops, encontros, mostra de vídeo, dança, teatro, entre outras.

As políticas públicas culturais de criação de novos equipamentos, a ampliação de atividades, oficinas surgiram por demanda da população que exigia mais cultura para a cidade seguindo as diretrizes do Departamento de Cultura. A criação das bibliotecas nos bairros surgiu com o objetivo de ampliar atividades culturais a comunidade. Após 1992, foram construídas dez 10 bibliotecas de bairro, algumas aliadas aos equipamentos culturais, algumas às escolas municipais, e outras com sede própria. Isso aumentou o número de programação cultural, não atendendo somente o público infanto-juvenil, mas todas as faixas etárias, assim como para todos os gostos, do erudito ao popular, priorizando a diversidade.

Além de incluir atrações contratadas, as apresentações criadas pelas próprias oficinas de formação estavam inseridas na programação, com o intuito de incentivo aos novos artistas, e também servia como uma mostra artística de resultados de todo um trabalho realizado. As apresentações das oficinas lotam os teatros com amigos, parentes e moradores da cidade, entre outros, atraindo mais moradores a frequentarem os centros culturais e participar das atividades culturais, pois divulgam a qualidade dos cursos.

A atuação da Prefeitura fundamentou-se também em diversos campos, pretendendo implantar uma programação diversificada e de qualidade no Centro Cultural Diadema (localizado na região central) e nos diversos Centros Culturais dos bairros da cidade; iniciar parcerias com as “identidades coletivas da sociedade civil”; organizar o Serviço de Memória e Patrimônio Histórico; valorizar e enriquecer as bibliotecas públicas e reformular a Lira Musical de Diadema. [...] e, finalmente, organizar os festejos carnavalescos. (CARDOSO, 2001, p. 202-203).

Nesta gestão que surgiu o Centro Cultural Canhema, conhecida como a Casa do Hip Hop, a criação da Cia de Dança de Diadema, atualmente reconhecida internacionalmente. Criaram mostras de músicas africanas, congressos, que possibilitava um intercâmbio de ideias diretamente com o público e setores sociais; o evento Entre Tons, que levava cantores renomados de âmbito nacional e internacional para Diadema; exibição de filmes curta e longas de arte em todos os bairros, o evento Erudito em Concerto, que tem como finalidade de levar música erudita aos bairros, o

Circuito de Teatro, que inclui o Teatro Clara Nunes para apresentações teatrais dentro da capital paulista com espetáculos com grupos renomados. No Centro Cultural de Diadema, foi inaugurado o Espaço Cândido Portinari, dedicado à exposição de artes plásticas. Em 1996 foi criado mais (3) três Centros Culturais totalizando 10 dez, levando em consideração que a cidade tem 11 onze bairros.

Nesta gestão a forma de comunicar a população sobre a agenda cultural eram carros com alto-falante que passavam nas ruas para divulgar e trazer a comunidade para dentro dos centros culturais. Outro meio de comunicação foi uma publicação criada pela própria prefeitura para divulgar as ações públicas e as melhorias que estavam sendo feitas na cidade. O informativo era chamado de Jornal da Cidade e era distribuído em todas as casas da cidade. Além de outras mídias que geravam notícias espontâneas como a revista Diadema que tinha como manchete: *“Criou-se na cidade uma identidade cultural, com a apropriação dos espaços pela comunidade. Hoje, cultura é artigo de primeira necessidade em Diadema”*.

Em 1997, depois das eleições volta Gilson Menezes do Partido Socialista Brasileiro (PSB) a ser prefeito, que tentou manter as diretrizes do governo anterior: continuando com o fluxo de atividades, a programação, as oficinas, o conceito de “cidadania cultural”.

Segundo Vaz (2008, p. 175) a Biblioteca de Formação foi criada em 2004 na sede da própria Secretaria de Educação, Cultura e Lazer (SECEL), um projeto das três áreas que a compõe. Neste mesmo ano foi iniciado um projeto de formação de bibliotecas comunitárias, em parceria com o Serviço de Biblioteca e Documentação por meio de voluntários e doações de livros para constituir o acervo.

Em 2002 o município de Diadema assina um intercâmbio cultural com o município de Montreuil, na França. De acordo com José, agente cultural do Centro Cultural de Diadema, em entrevista cedida, essa cidade francesa apresenta características semelhantes com Diadema, por ser um município de região periférica e ainda apresentar problemas sociais também semelhantes. O intercâmbio cultural foi feito por meio de uma seleção pública o qual privilegiou 6 jovens de estudar na França pós graduação, com tudo financiado, com o objetivo dos resultados serem implantados em projetos para o município. Além disso houve intercâmbio entre linguagens culturais, recepcionando grupos de Hip Hop francês, entre outros.

No ano de 2005 a SECEL foi desativada, e tiveram as separações dos departamentos e formando em: Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura e Secretaria do Esporte. Segundo Vaz (2008, p.175):

Assim surgiram os primeiros equipamentos culturais de bairro e cidade - a história de uma das 24 redes de cultura do País. Foram doze pontos de cultura aprovados para a cidade, tornando o município uma das oito redes do Estado, representando o ABCD, ao lado de Santo André... Um dos principais objetivos dos Centros Culturais em Diadema, além de oferecer cursos de iniciação em várias linguagens artísticas é promover a inserção da população aos bens culturais e fazer emergir a cultura que a população local carrega.

A rede de cultura envolve várias vertentes artísticas com o objetivo de trazer a diversidade cultural, foram doze pontos de cultura aprovados, com cerca de 2,1 milhões de reais investidos, sendo eles: Museu de Arte Popular, Caravana de Dança de Diadema, Revitalização da Casa da Música, Laboratórios de Ação Poética, Centro de Formação e Reflexão Teatral, A Cultura Hip Hop construindo a Cidadania Juvenil, Comunidade Audiovisual, Folia de Reis de Vila Nogueira e Olhar com Arte – Grupos Intervenores na Represa Billings.

No final de 2008 nasce o Circo Escola de Diadema, um projeto criado por parceria da Prefeitura de Diadema com o Grupo Tapias Voadores. A proposta é um equipamento cultural com a especialidade em circo, situado na periferia do município, oferece oficinas de formação em circo, com uma duração mínima de dois anos, o circo pode se tornar uma atividade profissionais dos alunos (DIADEMA, 2013)

De acordo com o site oficial da cidade de Diadema, no final de 2010 mais 20 pontos de cultura foram implantados no município, um projeto financiado pelo Ministério da Cultura: Passo a Passo”, “GEB Mais Cultura”, “Trançando as Pernas”, “Urbano ao Rural”, “Sambacine”, “Contando Histórias”, “Galpão do Samba”, “Circo-Lando com Tapias Voadores”, “Passo Firme”, “Diversidade Musical” e “Erêmi”. “Amanhã-ser Cultura”, “Castelinho das artes”, “Experimentando Música”, “os Reis da Folia”, “Raiz Brasileira”, “Inclusiva”, “Casa Don’Ana” e “Mídias Literárias”.

Com a formação do Conselho Municipal da Cultura, do Fórum de Cultura e da Lei de Incentivo a Cultura, a Secretaria Municipal de Diadema realizou em julho de 2011, a IV Conferência de Cultura de Diadema, com objetivo fortalecer o planejamento de ações culturais do município em diálogo com a comunidade. Este evento foi de fundamental importância, porque houve discussões das diferentes vertentes que compõem a cultura, direcionando perspectivas e diretrizes para a política cultural da

cidade por um período de 10 dez anos (2012-2020). Esse é o documento que será o objeto de estudo deste artigo, analisando os resultados desse planejamento especificamente em um único equipamento cultural, que será o Centro Cultural Diadema.

4 Centro Cultural de Diadema

O Centro Cultural de Diadema está localizado na região central da cidade de Diadema, situado no centro de Diadema, rua Graciosa, nº 300, junto com outros equipamentos de cultura formando um complexo cultural composto por: Centro Cultural de Diadema, Casa da Música, que é um equipamento de cultura para formação na área da música; Casa da Memória, onde estão guardados registros, documentos e arquivos de memória da cidade; e a Praça da Moça, que é o espaço aberto onde acontecem as apresentações, manifestações culturais ao ar livre.

O Centro Cultural atualmente abriga o Teatro Clara Nunes, MAP - Museu de Arte Popular, o Espaço Cândido Portinari, sala de dança e sala de laboratórios onde acontecem diversas oficinas culturais, e ainda o abriga um forno próprio para as oficinas de cerâmica. Segundo Igor Stepanenko, agente de cultura há mais de 17 anos que,

O centro cultural de Diadema, ele é um espaço que abriga várias atividades, desenvolve várias atividades, atividades de formação: que são as oficinas culturais e na parte de difusão que são os eventos culturais. Os eventos culturais, não são só os espetáculos artísticos contratados, mas eles são resultados também das oficinas de música, dança, teatro, cinema, e artes visuais. Nós aqui abrigamos congressos, encontros, palestras, fazemos cessão de espaço, quando a população solicita. Também temos encontros de outras entidades, congressos de outras secretarias, que utilizam o nosso espaço. Na área de formação, a gente oferece as oficinas culturais, na área da dança, na área do teatro, na área de artes plásticas, e antigamente nós tínhamos na área do canto, ligadas a música, mas hoje não temos mais. Quem oferece hoje é a Casa da Música, espaço de referência nessa linguagem em Diadema.

Segundo Ulysses Cruz, em entrevista dada a Camargo (2001), conta que o Centro Cultural de Diadema ocupa o espaço onde originalmente estava situada a Biblioteca Olíria Campos Barros. E que na gestão de Lauro Michels foi construído neste espaço o "Teatro Novo", e também o espaço para a sede da Divisão de Cultura, um conjunto que ficou conhecido como Espaço Cultural Cândido Portinari. Na época, realizaram uma eleição popular para a nomeação do teatro, e o escolhido foi "Clara Nunes", em homenagem a cantora recém -falecida. Atualmente o espaço é conhecido

como Centro Cultural de Diadema, e abriga o Teatro Clara Nunes, que apesar de ter sido construído por Lauro Michels, este foi inaugurado por Gilson Menezes em 1983.

O agente de cultura, Valdemir de Oliveira Gomes, que trabalha na Secretaria de Cultura há mais de 25 anos, e no Centro Cultural de Diadema há mais de 20 (vinte) anos conta, em entrevista concedida, a história do espaço:

Esse teatro começa em 83, ele foi inaugurado em 83, mas nesse período ele não tinha muita infraestrutura, não tinha equipamentos necessários para fazer eventos aqui. Esses equipamentos com o tempo foram adquiridos. No começo era um cine-teatro com máquinas de cinema de 35 milímetros. Então, nós tínhamos algumas exibições de cinema e eventualmente algumas apresentações de teatro, de música. Nessa época tinha até um programa aqui que era parecido com aqueles shows de calouros, que revelava talentos, nessa década de 80. Ele começa a criar corpo, começa a criar forma de centro cultural como política pública em 87 e 88, no final da gestão do prefeito Gilson Menezes. Ainda era um Departamento, era a Divisão de Cultura, não era Secretaria de Cultura ainda, mas ai já começa se discutir uma grade de oficinas permanentes, uma programação permanente de atividades aqui deste espaço. E após isso, o Centro cultural foi criando força e isso ficou estabelecido, foi sistematizado, e foi sedimentado. A partir daí, nasce a Cia de Dança de Diadema que é centrada aqui, e também esse é o espaço onde acontece a Mostra de Artes de Diadema. Então, para mim, o espaço era uma referência para a cidade enquanto espaço de formação, de apreciação, e de difusão de cultura. Diadema tem esse espaço como o maior da cidade, depois foram construídos outros centros culturais, mas esse continua sendo o maior espaço da cidade. E onde toda população vem participar das atividades. (GOMES, 2013)

O Centro Cultural de Diadema passou por 3 (três) alterações na sua estrutura: sendo que a primeira foi a construção do teatro Clara Nunes, em 1983, depois teve a reforma interna, por volta de 2004, com uma parceria da Petrobras, que patrocinou a restauração do espaço. E a terceira com a modificação do espaço onde estava instalada a biblioteca, que posteriormente foi transferida para outro espaço, e neste local, foi implantado em 2005 o MAP- Museu de Arte Popular. Conforme nos relata um dos agentes de cultura do local:

A questão da biblioteca é assim, onde está abrigado o museu, localizado o museu, era onde estava a antiga biblioteca, e essa biblioteca já veio de forma provisória para cá, porque ela ficava aqui no centro da cidade, se eu não me engano, era na Av. Antonio Ipiranga, mas ela pegou fogo. Então ela veio para cá em caráter provisório, e esse caráter provisório durou trinta anos. Ela foi implantada no prédio, que no projeto original era para ser um espaço de exposição, que seria uma grande galeria ou uma pinacoteca. A intenção era para ser uma pinacoteca. Mas trouxeram para esse espaço a biblioteca, que depois da reforma, que começou no final de 2004 e terminou em 2005, o prefeito José Fillipi resolveu retomar esse espaço como espaço para exposições. E a biblioteca que até então funcionava aqui, ela mudou para um prédio na Avenida Sete de Setembro, que hoje é um prédio alugado, fica bem em frente ao Fórum. Então nessa mudança da biblioteca para a Avenida Sete

de Setembro, que nesse espaço se consolidou o Museu de Arte Popular. (STEPANENKO, 2013)

O Museu de Arte Popular é produto de um projeto de ponto de cultura, que tinha essa denominação, e que se consolidou com o financiamento pelo Ministério da Cultura. Quem escreveu o projeto foi um escultor argentino chamado Ricardo Amadasi, que se encantou com a arte popular brasileira.

Atualmente ele tem 30 (trinta) anos de experiência com pesquisa empírica no campo da arte popular. O artística acabou se identificando com o município de Diadema e desenvolveu o projeto. Segundo conforme conta o Igor Stepanenko(2013):

Ele dialogando conosco, com os todos os agentes culturais, ele percebeu que o imaginário dessa cidade tinha muito a ver com a cultura popular brasileira, mas principalmente ligada aos migrantes do norte, nordeste e uma parte de Minas. Então, ele resolveu fazer esse projeto, sempre dialogando com o agente de cultura, nós conversamos bastante. E ele conseguiu encaminhar para o MinC. Esse museu, ele não tem só a função de ser o Museu de Arte Popular de Diadema, com as obras de arte advindas da cultura popular, mas ele tem a função de ser um pequeno retrato do Brasil, da sua cultura popular. E com o objetivo de auxiliar na formação sócio-educacional da população de Diadema.

Cia de Dança de Diadema surgiu em 1995 pela iniciativa de Ivonice Satie com objetivo de criar um grupo de bailarinos diferente de todos os outros. A proposta se baseia em atividades na área de criação da dança, em todo o seu processo, desde a criação da coreografia, a produção de cenários, confecção dos figurinos, a criação dos jogos de luzes da iluminação e a maquiagem. Ivonice foi convidada em 1993 para assessorar as atividades de dança do Departamento de Cultura, e o objetivo dela era criar um trabalho que tratasse das relações essenciais do movimento e da consciência do corpo. A finalidade não era a formação de bailarinos, mas a dança como uma opção de lazer, prazer, e também como uma referência social e de educação.

Segundo Carvalho (2001) a companhia era um grupo de bailarinos profissionais que todos os componentes eram responsáveis por todo o processo da criação do espetáculo, e em segundo lugar, eles eram professores, oficinairos em todos os centros de cultura da cidade de Diadema, com oficinas para crianças, jovens e adultos. Era um projeto da fundadora a fim de democratizar e popularizar a dança contemporânea, que, até então, era elitizada.

Além de oficinas de iniciação, há as oficinas de Criação, com objetivo de formar bailarinos para a própria Cia de Dança, que foca em um trabalho de desenvolvimento de

coreografia, de cenário, com a filosofia e fundamentos da Cia de Dança. A elaboração das coreografias exige um estudo e pesquisa, que faz um diálogo direto com outras linguagens artísticas, como a literatura, o teatro, circo, a música, as artes plásticas em criação conjunta das trilhas sonoras, e os acessórios cênicos. As oficinas já resultaram em algumas sementes, com a formação de alguns grupos de dança, que já tiveram participação em festivais e apresentações em diversos locais do país.

Entre os trabalhos sociais realizados por meio das oficinas na periferia de Diadema, a Cia de Dança de Diadema é considerada como uma das pioneiras no trabalho de inclusão social com arte educação. Com o Projeto Mão na Roda, desde 1995, formou-se uma cia de dança formada por bailarinos, entre 17 a 49 anos, sendo a maioria portadores de necessidades especiais, junto com uma equipe técnica composta por uma fisioterapeuta, uma educadora física e um pedagogo. (CIA DE DANÇA DE DIADEMA, 2013). Além disso realiza trabalho diretos com a comunidade como o projeto Bailando na Cidade, que faz um circuito de apresentações de dança criados pelos integrantes das oficinas culturais pelos centros culturais da Secretaria de Cultura de Diadema. E o projeto Traçando as Pernas, que leva a dança como um aprendizado do corpo e das sensações aos estudantes da rede pública e privada de Diadema.

Dentre as atividades, a Cia de Dança de Diadema realiza alguns encontros como o ABC Dança, que acontece na cidade de Diadema, que visa uma troca de experiência entre os participantes sobre um olhar da produção de dança na região do grande ABCD. Este evento já foi premiado pela FUNARTE, pelo prêmio Klauss Vianna, e também pelo PAC (Premio de Apoio à Cultura), pela Secretaria do Estado da Cultura. E o Cirandança, que é um evento anual que mostra apresentações criadas pelos integrantes das oficinas de dança de todos os centros culturais de Diadema.

Em 1999, a Cia de Dança de Diadema já era reconhecida como uma das melhores cias de dança nacionais, convidada a se apresentar na 1ª Mostra de Dança do Teatro Municipal de São Paulo que foi um evento que reuniu as seis melhores cias de dança do país. E atualmente já é reconhecida no cenário internacional.

5 Análise do Plano Municipal de Diadema

O município de Diadema desde a década de 1980 vem realizando políticas públicas e investindo com objetivo de ampliar a difusão e a formação cultural no Centro Cultural de Diadema, assim quanto nos centros culturais dos bairros. Porém ainda

necessita melhorias, e ao criar o Plano Municipal de Diadema, por meio dos diagnósticos e pesquisas realizados pelas Câmaras Setoriais, há alguns pontos levantados, no próprio documento, como os principais desafios nas políticas culturais de Diadema: a manutenção de equipamentos culturais, a necessidade de uma comunicação mais eficaz, a necessidade de ampliação de mecanismos de financiamentos diretos, e de ações incisivas visando à formação de públicos, a capacitação de gestores e a produção e organização de informações sobre a cultura no município (DIADEMA, 2012).

A era digital foi apontada como outro desafio para a gestão das políticas culturais de Diadema, devido às mudanças de criação, produção, distribuição e o consumo dos produtos da indústria cultural de um modo geral.

Considera-se que a criação do Conselho Municipal de Cultura, do Fundo de Cultura, o Fórum de Cultura e a Lei de Incentivo já tenham sido alguns avanços. Mas a Secretaria da Cultura, que foi criada em 2004, ainda precisa de recursos financeiros, materiais e humanos adequados para a implantação e a manutenção de programas que sejam proporcionais e condizem com as necessidades e as demandas da cidade. E o Plano Municipal de Cultura apresenta um planejamento, com diretrizes para dez anos de cultura em Diadema, com objetivo de criar soluções por meio de ações e superar os desafios apontados.

Com a implantação do Plano Municipal de Cultura, fortaleceu ainda mais o papel do Conselho Municipal de Diadema na busca de solucionar as dificuldades junto com a comunidade, além disso, estabeleceu o Fórum Municipal de Cultura, onde continuam as reuniões, discussões e os debates. Além disso, já foram lançados alguns editais do Fundo Municipal da Cultura, o primeiro no ano passado que já teve os seus trabalhos realizados e concluídos. E vai se realizar mais um edital esse ano.

Dentre as discussões entre as Câmaras setoriais, na parte de formação artística, desde a de inicialização e a de aprofundamento, tem sido realizadas no Centro Cultural de Diadema, assim como outras ações conforme afirma Gomes:

Temos as Mostras de arte que estavam na proposta do plano e estão sendo implementadas, as oficinas culturais, a integração da cidade com as parcerias: com o SESC, com as universidades, com a Secretaria do Estado de Cultura, estamos realizando aos poucos, mas a nossa meta mais ambiciosa é aumentar o orçamento para cultura para, pelo menos, 2%. Nós temos parcerias com algumas universidades, já tivemos parceria com a Unifesp, temos parceria com a UNIESP, que é antiga FAD, e temos também parceria com a UNISA agora. Essa parceria é para realização de eventos, festivais. Nós já realizamos um festival do Livro e da leitura no ano passado, onde todas essas universidades participaram com a gente, fizeram parte da

elaboração e da realização. (GOMES, 2013)

O plano foi legitimado em 2012, sendo que foram feitas algumas ações neste mesmo ano, dentro da linguagem de artes visuais no Centro Cultural de Diadema: os encontros para os fóruns, eventos da cultura da paz, e os ateliês livres. Segundo Igor, agente cultural responsável pelas artes visuais do Centro Cultural de Diadema afirma:

O ateliê livre é uma reunião de produtores, de artistas visuais da cidade. A prefeitura sede o espaço, que é o CCDD, e eles se encontram, discutem os seus problemas, fazem propostas, projetos e encaminham com a prefeitura, junto com o poder público. As vezes, serve também como um espaço de encontro e reflexão. Essas são as atividades do ateliê, elas não tem diligência do poder público. (Stepanenko, 2013)

Outro fator relevante ao analisar o Plano é que no ano de 2012 ocorreram as eleições e houve mudança de gestão, foi trocado o partido. Considerando depois de 30 (trinta) anos de Partido dos Trabalhadores no poder público, no ano de 2013 assumiu o Partido Verde. Apesar da mudança, acredita-se que o atual secretário Gilberto Moura de Souza continue com o planejamento conforme o Plano Municipal de Cultura. Pois ele é uma pessoa que já está atuante na Secretaria desde outras gestões, como agente de cultura no Circo - Escola, e já conhece os procedimentos, as dificuldades.

Segundo Gomes:

O secretário que foi convidado assumir a pasta da cultura é o Gilberto Moura que já trabalhava nos quadros da Secretaria de Cultura da cidade, trabalhava no Circo-Escola, que é um dos equipamentos de cultura de Diadema. Então ele já conhecia todas as nossas dificuldades, todos os nossos macetes, e enfim. E o interessante que no começo desse ano, na primeira reunião com os produtores da cidade, ele garantiu a continuidade das políticas públicas. Ele disse que uma das prioridades dessa nova gestão é seguir o Plano Municipal de Cultura, e dar continuidade nas políticas públicas e corrigir no que tiver alguma distorção. Então, eu fico esperançoso que isso realmente se cumpra e que a gente possa gestão da cultura boa, plena, com recursos para a comunidade. (GOMES, 2013)

Mas mesmo com a mudança de gestão, os agentes de cultura dizem que as ações que estão no cronograma para este ano, apesar de algumas terem sido debatidas em reuniões, ainda pouco foi feito, mas acredita-se que o ano esteja começando agora, e há esperanças de serem concretizadas.

Durante as entrevistas com os agentes de cultura, notou-se uma característica própria do município que é a informalidade, que neste contexto, se aplica na ideia da falta de burocracia para o andamento das atividades. A maioria das ações culturais que acontecem na cidade e na própria Secretaria da Cultura é graças a essa informalidade,

pois foi através de uma ideia, um diálogo e atitude que algumas das principais atividades e alguns equipamentos de cultura surgiram na cidade e permanecem até os dias de hoje.

Porém isso traz impactos positivos, porque as atividades acabam sendo realizadas de fato, e a falta da burocracia, no sentido de aprovação do secretário, ou preenchimento de protocolos ou envio de projetos, facilita a utilização dos espaços de forma que a comunidade se sinta parte do local, e tenha um sentimento de pertencimento, expressando as suas manifestações de forma livre e organizada junto com os agentes de cultura, com grupos artísticos e movimentos sociais.

Vários exemplos mostram a informalidade presente como: a Mostra de Teatro que acontece no Centro Cultural do Serraria, que existe há alguns anos, é organizada pelos grupos de teatro do bairro junto com os agentes de cultura; a Casa de Memória, surgiu com a ideia de uma secretaria da biblioteca de juntar registros, fotos, notícias da cidade, e este ano completa vinte anos, porém esta não é formalizada, não existe no papel ainda, assim como o Museu de Arte Popular. A Cia de Dança de Diadema, e o Circo Escola tampouco foram regulamentados, e que atualmente, são projetos de referência nacional, sendo que ambos já ganharam premiações. Segundo José (2013):

Aquí no Centro Cultural de Diadema nos temos uma evento que se chama as águas de Iemanjá, em fevereiro, que esta ligada ao carnaval e a arte popular. Que por iniciativa do próprio Museu de Arte Popular, a gente tem desde o começo, e acabou virando hoje um evento da cidade. A gente teve a ideia, pensamos em fazer, decidimos e as coisas acontecem. Esse é o lado positivo da informalidade, e o lado negativo é a falta de estruturação, que você precisa em determinado momento

A falta de regulamentação já identifica um dos impactos negativos da informalidade, pois não garante todos os direitos legais de fato como equipamento de cultura, impossibilita de pleitear qualquer tipo de recurso diretamente com instituições, órgãos, fundações, etc.

Outro ponto negativo é a falta de planejamento das ações, que acabam fazendo com que as atividades aconteçam, mas que depois, fiquem difíceis de serem bem estruturadas por falta de recursos materiais, financeiros, ou de pessoas porque não foram previstas. A falta de registro, das avaliações, análises e indicadores das ações também são pontos falhos, pois estes são importantes e necessários para ter um controle e acompanhamento do desenvolvimento das gestões dos centros culturais. Pois se há alteração na gestão, e saem os agentes de cultura, todas as informações e um trabalho de

anos podem ser perdidos, e não haverá continuidade das ações.

Porém o fato da elaboração do plano, e a preocupação de se criar diretrizes para a cidade, acredita-se que seja o primeiro passo para a formalidade, e espera-se que seja, para que possam dinamizar ainda mais as ações de Diadema, que é reconhecido por outras administrações, mas que poderia realizar muito mais do que faz.

Para o ano de 2012, conforme o cronograma de ações tinha-se estabelecido como metas: a construção de indicadores, a formação política e em gestão cultural (a cada dois anos, sendo este o primeiro), a parceria para certificação de cursos, a revisão Lei Plínio Marcos, a regulamentação do Circo Escola, a Lei Cultura Viva, a Virada Cultural, a revisão da Lei de Fundo de Cultura, o mapeamento de potencialidade de interface cultural, intervenções artísticas de grande porte, Conselho de Defesa do patrimônio, a sede da Secretaria da Cultura, a legislação para ocupação de equipamento de cultura, e 2% do orçamento para a cultura.

Dentre essas metas somente duas foram cumpridas: a formação política e em gestão cultural, que foi dado em forma de oficina com cem horas de curso e a Virada Cultural, que participou dentro da programação oferecida em parceria com o governo do Estado de São Paulo.

Para o ano de 2013, foram determinadas as seguintes metas: regulamentação da Cia de Dança de Diadema, a reforma administrativa, a revisão da organização do carnaval, e a revisão das formas de contratação. Porém até o determinado momento, nenhuma dessas ações exclusivas deste ano foram cumpridas, porém, acredita-se que por causa da mudança de gestão, houve um tempo de demora para ser criado um novo planejamento de gestão. Então, os agentes culturais acreditam que o ano esteja praticamente começando agora, no mês de abril.

Além de outras ações que estavam inclusas nos anos de 2012 e 2013, mas que deveriam ser ações contínuas até o final do plano, como: formação artística (iniciação e sensibilização), formação para produtores culturais, formação para técnicos, seminários setoriais, fórum anual de gestão cultural, fortalecimento e divulgação de festas populares, ampliação da difusão cultural (associações de moradores, bares, supermercados), ampliação de acervos, metodologias para a sensibilização de públicos, sensibilização e formação de leitores, parcerias com universidades, implementação da Lei 10639/2003, ampliação do projeto Leitura nas fábricas, difusão cultural na Rede Municipal de Ensino, Plano de manutenção de equipamentos, plano de comunicação, inclusão digital, seminários de tradição literária, estudo inserção de artes e cultura no

currículo escolar, fortalecimento da relação com o consórcio, fortalecimento do Abril Mais Cultura Viva e Mini-Teia, potencialização das ações da casa do Hip Hop, participação da SECULT em redes internacionais, diálogos para paz, inventário do patrimônio cultural, revitalização de núcleos habitacionais, fortalecimento de rede de Pontos de Cultura, ampliação de parcerias com o MinC, ampliação de parcerias com o Governo Estadual, diálogo entre agentes culturais, parceria com Associação Comercial e Empresarial de Diadema, parcerias com o SESC, orçamento para manutenção de equipamentos, ampliação de convênios com entidades, participação popular nos equipamentos.

Na parte de ampliação do acesso e sensibilização de públicos aconteceram ações nas bibliotecas da cidade, com encontros de leitura. A Secretaria fechou uma parceria com as universidades de Diadema em alguns eventos específicos como a Feira do Livro e da Leitura, com a participação da UNIFESP, a UNIESP, e a UNISA. E criou parceria com o SESC de São Caetano com integração na programação, principalmente com teatro infantil.

Além disso, houve algumas ações que ocorreram junto com a rede de ensino municipal, junto com a Cia de Dança de Diadema, que traz a educação e o aprendizado com movimentos e conscientização do corpo e outras ações esporádicas.

Outra ação que se aconteceu foi a Virada Cultural, junto com a Secretaria do Estado, e fortalecimento do Abril Mais Cultura Viva e Mini –Teia, que tem uma programação intensa por todo o mês de abril, com a reunião de todos os pontos de cultura da cidade.

E este ano realizaram no Centro Cultural de Diadema, um evento com objetivo da cultura da paz, que se chama Sementes da Esperança- Visões Sustentabilidade, Passos Rumo às Mudanças, que visa conscientizar quanto a mudança de postura frente aos dilemas que assolam a humanidade. A principal mensagem da exposição é a conscientização sobre a importância de se repensar a relação entre os seres humanos para superar os conflitos decorrentes da discriminação – intolerância étnico-religiosa, social, política e econômica.

6 Considerações Finais

O Plano Municipal de Diadema apesar de não ter trazido grandes mudanças em curto prazo, mas este documento tem um significado muito importante para a cidade, por ter sido o primeiro documento oficial legitimado de forma democrática com um planejamento de política pública para a área da cultura do município de Diadema. As decisões do plano foram o reflexo de uma construção coletiva de soluções que teve uma contribuição dos diferentes atores culturais que resultou neste documento que traz diretrizes para a cultura para os próximos dez anos.

Primeiramente porque para a sua elaboração foi feito a Conferência de Cultura, a qual teve a primeira participação efetiva do Conselho Municipal, e depois ocorreram reuniões as quais contaram com a presença de artistas, agentes de cultura, produtores, e a própria comunidade em prol a discussão e debate sobre a atual conjuntura das políticas públicas culturais na cidade, apontando as suas conquistas, mas principalmente as falhas e os problemas. Essa conferência é um marco para a cidade, em contraponto à informalidade, que é uma característica política e cultural forte da cidade, este plano passa a ser o primeiro passo a formalidade, por nortear ações de regulamentação, de indicadores e registros.

O Plano também oficializa a parceria com o Ministério da Cultura, para que a cidade pudesse se favorecer com os recursos e com as políticas do Plano Nacional da Cultura, ela teria que participar do Sistema Nacional da Cultura, e seguir as exigências do governo federal, com prazos, registros, e todas as burocracias. Isso foi uma das coisas que impulsionaram a cidade a voltar-se a essas regras.

E como consequência dos bons resultados que os nove pontos de cultura trouxeram a cidade, mais 20 pontos foram contemplados. Mas se antes estes tinham a Secretaria intermediando o repasse dos recursos cedidos pelo governo federal, depois do convênio firmado, eles passaram a receber a verba diretamente.

Um dos exemplos de sucesso de pontos de cultura foi o Museu de Arte Popular, que a princípio era somente a nomenclatura, mas que graças ao projeto, ele se tornou um museu de fato. E atualmente administrado é pela Secretaria Municipal de Cultura, com um acervo de mais de 800 obras.

Outras conquistas foram: os ateliês livres e o Fórum Municipal, que acontecem regularmente no Centro Cultural Diadema, que mantem as reuniões, os encontros e debates entre os diferentes atores sociais; as parcerias com as universidades e o SESC,

estabelecendo um intercâmbio de conhecimento acadêmico e institucional, além de ideias diferentes de configurações de entidades e os seus funcionamentos, a fim de ampliar o acesso e enriquecer a difusão de atividades socioculturais no município; e um dos destaques, foi a lei de incentivo pelo Fundo Municipal de Cultura que entrou em vigor, e que já agraciou a cidade com um edital, e nesse próximo ano está programado para ser lançado outro.

Além das ações que já acontecem, e que o plano prevê para que continuem até o ano de 2021, como: as oficinas culturais, a Mostra de Artes, as ações de leitura nas bibliotecas, a realização do Abril Mais Cultura Viva, e a difusão cultural na Rede pública de ensino.

Verifica-se que as diretrizes do Plano Municipal da Cultura permeiam principalmente em três vertentes: difusão, formação e regulamentação, sendo que difusão e formação já são trabalhadas pela Secretaria por muitos anos, apesar de que o objetivo seja a ampliação, mas de fato já estão presentes nas ações. Com isso, o foco passa para a regulamentação, que é a necessidade do município para a formalização que permite a concessão de recursos para implementação de projetos e ações. E até o momento, não foi cumprida nenhuma das metas que exigiam o documento sobre este quesito. É necessária uma cobrança maior e uma atenção aos projetos de leis para que se tornem prioridade para que seja realizada a regulamentação dos equipamentos de cultura para que sejam de fato reconhecidas institucionalmente para que continuem e ampliem ainda mais suas atividades.

As ações de cultura da prefeitura são divulgadas pelo Diário Oficial e pela programação distribuída nos centros culturais, não há sites e tampouco blogs eficientes. Uma camada muito restrita da população tem acesso e lê o Diário Oficial, não é uma mídia eficiente para divulgação no município, e geralmente as programações culturais são impressas em pouca quantidade, e algumas vezes chegam com atraso nos equipamentos de cultura. A falha da comunicação restringe a quantidade de pessoas que participam das atividades, dos encontros ativamente, e isso resulta sempre nas mesmas que vão aos centros culturais com frequência e acabam sendo informadas dos acontecimentos. Apesar das políticas em Diadema ter uma influência ativa da população, considera-se que são os participantes, aqueles que têm acesso as informações oficiais, são a minoria. Contudo, esse problema é de conhecimento, sendo um dos desafios da gestão pública do município, e as ações para isso, estão inclusas nas

metas do Plano: a criação de um site para divulgação da programação, e a criação de um plano de comunicação eficaz que ainda não foram realizados.

A formalização é importante que seja concretizada no município, mas também o que deve ser refletido é até que ponto ela deve imperar? Considerando que muitas ações partem da própria comunidade, que tem acesso a uma educação oferecido pelo próprio município que tem diversas carências e precariedade. Como manter a dinâmica das atividades e a apropriação dos espaços se existir uma burocracia de autorização prévia com requisição de projetos?

O orçamento para a cultura não é prioridade do governo atual, e a participação popular nos equipamentos de cultura que auxiliam a movimentar e a enriquecer as programações, e a burocracia poderia limitar as propostas das comunidades para as ações culturais no espaço, devido a dificuldade a elaboração de projetos. As análises desses documentos contaria com a aprovação dos gestores e agentes de cultura, o que poderia levar muito tempo para todo o processo, e muitas vezes, acarretar em engavetamento dos mesmos, resultando na restrição da liberdade das manifestações da comunidade e da ocupação dos equipamentos de cultura, sendo que a esta é uma das principais características das políticas públicas de Diadema, e que difere da maioria das administrações públicas que são burocráticas.

A formalidade que o município deveria incorporar para as suas políticas deveria ser a regulamentação com dos equipamentos de cultura necessários, e dos grupos artísticos formados.; registrar, criar indicadores e avaliações das políticas realizadas pelos governos de acordo com a história da cidade, assim como de cada uma das ações de cada equipamento de cultura, e o seu registro histórico, para que possa ser feita um planejamento melhor e mensurar as evoluções de cada passo dado, passando de uma gestão que apresenta características informais, amadora, para uma gestão de cultura que seja mais crítica, que atue efetivamente e que deixe os seus traços e registros, para que o próximo governo possa dar continuidade nas políticas planejadas e implementadas.

Espera-se que este artigo promova uma reflexão e inspire outros estudos para a temática e o objeto de estudo, pois o Plano Municipal de Diadema ainda se estende até 2021, e este artigo pode ser base para futuras análises e acompanhamento do desenvolvimento das políticas culturais do município.

Houve uma dificuldade grande de encontrar referências e dados da cidade, pois há poucos documentos que investiguem e discutam os problemas e ações do município.

Faltam registros dos acontecimentos do município, o que dificulta o acesso de dados para futuras pesquisas, que fique como pauta para próximos estudos.

E dentre os ganhos conquistados, acredita-se que o Fórum Municipal e os ateliês livres são destaques e de extrema importância para fomentar, debater e criticar as necessidades culturais, reunindo os principais atores sociais da área da cultura. Seria importante que o município se apropriasse desses encontros para fortalecer a união e se articular de forma legítima e democrática para cobrar e acompanhar para que, de fato, essas políticas pré estabelecidas pelo Plano Municipal se tornem reais.

Portanto o Plano Municipal de Diadema pode se tornar um marco de uma nova forma de gestão de políticas públicas de cultura do município de Diadema, que apesar de poucas ações terem sido concretizadas, porém são as que trazem estruturas e formatação diferente do que Diadema vivenciou em gestão de políticas de cultura. Os desafios e problemas foram delineados, já foram definidas as ações necessárias para alcançar o que é almejado, o que precisa de fato é a execução e cumprir as metas estabelecidas, que o governo de fato cumpra com o seu papel de executivo e traga essa realidade a comunidade de Diadema, que necessita dessa atenção. E espera-se que a nova gestão continue a seguir os passos do Plano, mesmo, que tente realizar as metas estabelecidas ao máximo, assim, a cidade terá se desenvolvido e dado grandes passos para a difusão, produção, formação, fruição e gestão inclusive, para a formalidade.

7 Referências

- BORGES, Cléber P. *As contribuições do grupo teatral jovens atores para as políticas culturais de Diadema nos anos 1990*. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- BOTELHO, Isaura. *Dimensões da cultura e políticas públicas*. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação SEADE, 2001.
- BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Conselho Nacional de Política Cultural*. Secretaria de Articulação Institucional. Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura. Brasília, 2011.
- CARDOSO, Edson. *Entrevista concedida a Cléber Pereira Borges*. Diadema, 06 de mai. de 2010. Entrevista.
- CARDOSO, Maurício. *Manifestações Culturais em Diadema*. In: IOKOI, Zilda M. G. (org.). *Diadema nasceu no Grande ABC: História retrospectiva da Cidade Vermelha*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Fapesp, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. En: *Crítica y emancipación* : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires : CLACSO, 2008 Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2013. 10h37m45s.
- CIA DE DANÇAS DE DIADEMA. Portal. Disponível em: <<http://www.ciadedancas.apbd.org.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2013. 13h20m12s.
- DIADEMA. *Lei Municipal nº 3.214 de 02 de abril de 2012*. Plano Municipal de Cultura (2012-2021). Diadema: Secretaria de Cultura, 2012.
- DIADEMA. *Diadema e a Cidade Informal*. Instituto Diadema de Estudos Municipais: São Paulo, 2011.
- DURAND, José Carlos. *Cultura como objeto de política pública*. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação SEADE, 2001.
- GOMES, Valdemir de Oliveira. *Entrevista concedida a Cristina Justino do Nascimento*. Diadema, 18 de abril. de 2013. Entrevista.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomás Tadeu da Silva,. Guacira Lopes Louro. 11. ed. , 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- KRICHINAK, José Aparecido. *Entrevista concedida a Cristina Justino do Nascimento*. Diadema, 18 de abril. de 2013. Entrevista.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais*. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2011/05/09/sistema-nacional-de-informacoes-e-indicadores-culturais-sniic/>. Último acesso em 25.03.2013.

OLIVEIRA, Absolon. *Um estudo das políticas de formação cultural da Prefeitura Municipal de Diadema: 1960-2001*. Monografia de pós-graduação. São Paulo: ECA/USP, 2002. 95p. (não publicada).

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA. Portal. Disponível em: <http://www.diadema.sp.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2013. 10h14m32s.

STEPANENKO, Igor. *Entrevista concedida a Cristina Justino do Nascimento*. Diadema, 18 de abril de 2013. Entrevista.

VAZ, Fátima A. Rodrigues. *Centros culturais: experiências de cidadania em Diadema*. Dissertação (Mestre em Educação) - Universidade São Marcos, São Paulo, 2008.